



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
audiência com representantes do Clube Náutico Capibaribe**

**Brasília-DF, 03 de agosto de 2004**

No Brasil, os políticos negam, sistematicamente, o time pelo qual torcem, ou seja, dificilmente você vê um político reconhecer que torce para um time de futebol, porque ele acha que, fazendo assim, pode ganhar o voto dos torcedores de todos os times.

Eu nunca neguei os times para os quais torço. Eu me lembro que, durante a campanha, me diziam: “olha, você fala muito do Corinthians e não é bom falar do Corinthians, porque tem o São Paulo, o Santos...”. Eu não podia, porque era candidato a presidente, negar que eu era corinthiano. Eu não posso negar isso, como eu não posso negar que sou vascaíno no Rio de Janeiro. Como eu não posso negar que, em Pernambuco, eu sou torcedor do Náutico.

Eu me lembro de um comício ao qual nós fomos, num ginásio lá – acho que era até um ginásio de esportes, eu brinquei com o Náutico e o pessoal dizia: “não, você não pode falar que é torcedor do Náutico.” Mas porque eu não posso falar? Eu sou torcedor do Náutico. Eu vou negar para agradar a quem? Será que alguém vai votar em mim porque vou dizer que não tenho time? Então, eu faço questão de assumir, em cada lugar onde eu vou. Os meus amigos do PT de Minas querem que eu seja atleticano e eu não sou, sou cruzeirense. Os meus companheiros do PT do Rio querem que eu seja flamenguista e eu não sou, sou vascaíno. Os companheiros que gostam de carnaval querem que eu seja Mangueira e eu sou Beija-flor. E faço questão de assumir publicamente, porque eu acho que se você não puder ser verdadeiro nas suas escolhas esportivas, você não pode fazer mais nada na vida.

E é engraçado, porque eu vim de Pernambuco muito pequeno, eu nem sabia que existia Náutico em Pernambuco, até que, em 1961, o meu irmão



mais velho – a gente morava num bairro em São Paulo, ali perto do Museu do Ipiranga, um pouco para lá, que era na Vila Carioca, quase divisa com São Caetano, e nós resolvemos montar um time de futebol. E um belo dia meu irmão falou: “o time vai se chamar Náutico”. Por que Náutico? Porque é um time lá de Pernambuco. Eu não conhecia nada, eu tinha vindo com 7 anos. E nós montamos o Náutico e fizemos um bom time de futebol. Jogamos, acho que uns 12 anos, até eu mudar para outro bairro e aí o time acabou, porque nós éramos os fundadores. Portanto, o time estava de pé enquanto a gente estava jogando.

Então, eu tenho um carinho especial. Tenho muitos amigos que torcem para outros times lá.

Eu quero desejar sorte a vocês. Hoje, o jogo, para vocês, é muito importante. Eu acho que, mais do que ninguém, vocês batalharam o ano inteiro para chegar a esse momento e quanto mais vai chegando o momento de decisão mais vai aumentando a responsabilidade de cada um de vocês. Vocês sabem que em cada jogo que vocês jogam, estão jogando uma parcela do sonho que carregam desde que resolveram optar por ser jogador de futebol.

Então, eu quero desejar a vocês toda sorte e muita tranquilidade. Não podem nunca perder a cabeça. E que vocês consigam realizar o sonho de levar para Pernambuco o título que tanto se prepararam para ganhar.

Nós, agora, vamos dar um exemplo importante ao mundo, porque vocês sabem que o Brasil enviou as tropas de paz ao Haiti. E nós acertamos, num gesto muito importante da CBF, que vamos levar a Seleção Brasileira completa para jogar no Haiti, como um gesto do povo brasileiro para o povo do Haiti, já que eles gostam do futebol brasileiro, já que eles decretaram até feriado nesse dia! E eu estou ouvindo a confirmação do Parreira e do Zagalo de que a Seleção vai completa.

Tentaram dizer para o Ronaldinho que era perigoso ele jogar lá, porque o campo era de terra, e o Ronaldinho falou: “mas eu comecei a minha vida



jogando num campo de terra porque eu não vou jogar agora?

A nossa Seleção Brasileira vai completa e eu acho que vai ser um fato inusitado na história do esporte, que uma seleção vá sem cobrar absolutamente nada de ninguém, apenas para fazer um gesto, e eu penso que isso vai ser um divisor de águas, uma coisa que o esporte pode fazer muito.

Eu sempre achei que o esporte poderia ser uma arma excepcional para que a gente comece a falar de coisas importantes, falar de paz, falar de auto-estima. Muitas vezes vocês entram em campo e têm a oportunidade de, na frente de 30, 40 mil pessoas, fazer um gesto, dizer uma frase, mostrar uma faixa que possa dizer uma palavra boa para milhares de jovens que estão na frente da televisão assistindo um jogo, milhares de pessoas que estão no estádio. E muitas vezes isso não acontece. Não acontece porque nós não nos preparamos para isso. Acho que os dirigentes dos times têm responsabilidade, não é fazer campanha eleitoral em época de eleição daquele candidato no estádio, mas sim pegar temas que interessam à sociedade brasileira como combate às drogas, o dia do analfabetismo, o fim da delinqüência juvenil.

Porque todos vocês sabem que hoje o nosso grande problema, um dos grandes problemas, é exatamente a falta de perspectiva para milhões de jovens que terminam o colegial e depois não conseguem pagar uma faculdade, por não ter emprego. Depois, tem uma série de coisas. Enquanto as coisas certas estão difíceis para eles, a maldade se apresenta com muita facilidade. Eu acho que um time de futebol, ao entrar em campo, se os jogadores tivessem uma frase, alguma coisa que pudesse fazer o cara voltar para casa pensando naquela frase, a televisão seria obrigada a mostrar, os jornais seriam obrigados a divulgar e eu acho que todos nós estaríamos dando uma contribuição extraordinária para a gente recuperar a auto-estima desse povo, porque nenhum de vocês, jogadores de bola, ganharão um título se vocês não estiverem com a auto-estima lá em cima. Se vocês estiverem com a auto-



estima lá embaixo, vocês não conseguirão muita coisa na vida.

Eu acho que o esporte pode ser melhor utilizado, o esporte pode ser um instrumento excepcional, aliás, eu acho que tem três coisas que podem mudar este país rapidamente: a educação, a cultura e o esporte. E nós temos que saber como utilizar essas coisas que o brasileiro sabe fazer como ninguém, para que a gente possa tirar benefício, não apenas para aqueles que pagam ingresso para ir ao campo, mas para todos. Você veja, crianças vão ao campo, lá em São Paulo – pelo menos o Batata sabe que às vezes a molecada do São Paulo, do Corinthians, do Palmeiras, do Santos vai ao estádio, e na saída do estádio tem uma briga, morre um, morrem dois. Possivelmente um gesto, uma palavra, uma frase, uma faixa, alguma coisa que a gente pudesse falar na hora em que começasse o jogo – até o locutor poderia ajudar. Isso, quem sabe, poderia trazer a possibilidade de levar mais gente aos estádios.

Porque, vamos ser francos, hoje para alguém ir ao estádio sabendo que vai ser vítima de uma briga, prefere não ir. Nesse jogo do Haiti, nós tínhamos pensado inicialmente em dar o ingresso para quem devolvesse uma arma, mas aí o pessoal achou que era muito perigoso. Então nós resolvemos que o convite vai ser dado para uma criança levar o seu pai, então eu acho que vai ser mais difícil o pai, levando o filho, inventar uma briga lá na hora.

Qual é a briga que a gente pode ter lá? É que o país tem milhões de habitantes e no estádio só cabem 15 mil pessoas, então, nós vamos ver se arrumamos uns telões para que a gente possa transmitir. Vamos ter que arrumar camisetas, bolas, para que a gente faça distribuição ou sorteio e faça um negócio bonito, com o apoio da Fifa, eu acho que com o apoio da ONU. Acho que vai ser um gesto extraordinário que nós vamos dar.

Vocês podem contribuir. Muito mais do que jogar, muito mais do que ganhar, eu acho que é importante saber o seguinte: quando vocês deixarem o estádio, marcarem o gol que tiverem que marcar; o goleiro pegar os pênaltis



que tiver que pegar, deixarão uma mensagem para alguém. Eu acho que deveríamos pensar nisso. Vocês deveriam ter na cabeça que podem fazer muito mais pelo país do que fazem com a prática do esporte. Acho que é preciso ter a compreensão da diretoria, da comissão técnica, da torcida, porque o Brasil está precisando ficar com a auto-estima no bico da chuteira para que a gente possa fazer as coisas que têm que ser feitas.

Muito obrigado e boa sorte.